

ENSINO DE HISTÓRIA: UMA ABORDAGEM GENERIFICADA DOS LIVROS DIDÁTICOS DO ACERVO DO LEH, ENTRE OS ANOS 1990 E 2000

INSAURRIAGA, MARIANA MIRAPALHETA¹;
JARDIM, REJANE BARRETO²

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – E-mail: mari.insaurriaga@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas Orientadora – E-mail: Rejane.jardim@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

No momento que o Livro Didático passa a ser compreendido como documento histórico percebe-se então a sua complexidade. Partindo dessa proposta de análise vamos adentrar em uma discussão que se faz muito pertinente, visto a proximidade que esse material tem de professores e alunos, pois faz parte do contexto da escola diariamente.

O presente trabalho tem o como propósito fazer um estudo generificado dos Livros Didáticos que compreendem as décadas de noventa e dos anos dois mil, vamos nos ater as seguintes editoras, Moderna, Saraiva e Scipione. Parte dos livros analisados foi disponibilizado pelo Laboratório de Ensino de História – LEH – da Universidade Federal de Pelotas, que pertence ao curso de História Licenciatura. Este é coordenado pela professora Dr^a. Lisiane S. Manke. Já os outros exemplares correspondem ao meu acervo pessoal.

Em um primeiro momento abordaremos os dados quantitativos e posteriormente uma discussão sobre esse levantamento. Assim, a partir das discussões teóricas que compreendem as teorias feministas nos focaremos em buscar através das fontes – que serão os manuais didáticos – saber se todo o cabedal de informações presentes nesses debates tem uma influência ou não na produção dos livros escolares. Vamos analisar as imagens e os boxes presentes nos livros como um todo. Já as problematizações serão feitas somente nos capítulos que correspondem ao recorte temporal da Idade Média.

Abordando um pouco o aspecto Livro Didático, sabemos que ele constitui um material importante dentro das aulas de Ensino de História. Assim, julgando sua relevância, pois muitas vezes é a única ferramenta disponível aos professores da rede pública de ensino. Nesse caso, nos propusemos a problematizar qual é o verdadeiro lugar do feminino dentro desse material de trabalho do professor, quais são as discussões de Gênero encontradas nos manuais, sempre nos dedicando a fazer as devidas críticas ao exposto.

Nesse contexto, onde o livro torna-se uma ferramenta importantíssima – devido a tantos fatores recorrentes ao espaço escolar – sua presença na Escola é visivelmente muito acentuada. Sendo assim, nos debruçamos com o objetivo de entender como ao longo dessas duas décadas o feminino vem sendo abordado nos livros didáticos, quais os momentos tanto na escrita, como através de imagens observamos sua presença.

Ademais, nos é muito claro a situação das mulheres em sociedade ao longo da história, porém nosso foco será buscar possíveis alterações nos manuais didáticos a partir das discussões que compreenderam os movimentos sociais dos anos sessenta e setenta, nos possibilitando tanto que os estudos de Gênero como as teorias feministas estivessem presentes nas produções

intelectuais. Vamos abordar as influências que estas vertentes tiveram nas produções de livros didáticos e quais as discussões propostas pelos manuais.

2. METODOLOGIA

No que tange as questões de Gênero nos embasamos na teórica Joan Scott, além das diversas bibliografias arroladas nas referências que correspondem ao tema. Fizemos um levantamento das fontes – nesse caso os Livros Didáticos – a partir das datas e das respectivas editoras escolhemos nosso material de trabalho. Nossa pesquisa vai se concentrar em três grandes editoras: Moderna, Saraiva e Scipione. Os títulos dos livros escolhidos são: ***Saber e Fazer História***¹; ***História Geral: Antiga e Medieval***²; ***História Memória Viva: da Pré História a Idade Média***³; ***Projeto Araribá: história***⁴; ***História Geral e do Brasil***⁵; As tiragens escolhidas foram às lançadas nos anos noventa e dois mil.

Esse material foi analisado em um primeiro momento quantitativamente através das imagens e dos boxes.⁶ Nossa problemática nessa primeira fase versa em saber quantas vezes os manuais abordam o feminino, e onde ele se faz presente no livro como um todo. Em um segundo momento foi dedicado nosso “fôlego” a problematizar o que identificamos na primeira etapa, porém nosso recorte temporal será destinado ao período que compreende a Idade Média. Pois julgamos que ao afunilar podemos problematizar com mais riqueza dado o tempo curto de pesquisa.

Escolhemos três editoras de larga expressão, as de maior circulação nas Escolas. Ademais, identificaremos no acervo a maior quantidade de livros destas. Assim queremos observar se há alguma alteração no que se referem os livros editados por uma ou outra.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O livro didático ao contrário do que muitos profissionais de história pensam é de extrema importância dentro de sala de aula, mas para que isso ocorra é preciso indispensavelmente da presença do professor para que ele faça os “links” necessários para que haja um olhar minucioso e crítico do educando em sala de aula. As possíveis ausências servem também para que se problematize sobre o conteúdo. Um professor que estimula a crítica do aluno torna o livro didático mais um instrumento de pesquisa em sala de aula, e não único meio de aprendizagem.

Dada sua importância vamos pesquisar como o feminino esta contido nos livros e quais as discussões que os manuais se propõem a fazer sobre estes.

As análises deram-se na primeira etapa da seguinte forma: abordamos as imagens e as caixas/boxes em todos os conteúdos dos manuais. O propósito é fazer uma abordagem de como essas imagens aparecem e como se relacionam com os conteúdos que elas estão inseridas, sem nos preocuparmos com o texto no seu todo. No entanto, no que tange as discussões dos conteúdos será destinada somente no recorte temporal da Idade Média.

¹ 1 box; 27 imagens; 160 páginas;

² Nenhum box; 8 imagens; 158 páginas;

³ Nenhum box; 14 imagens; 152 páginas;

⁴ 7 boxes; 46 imagens; 248 páginas;

⁵ 4 boxes; 25 imagens; 344 páginas;

⁶ Na ordem acima disposta: Número de imagens, de boxes e de páginas por livros.

Nessa primeira etapa o que foi percebido é que mesmo sendo de séries e editoras distintas os livros não diferem muito uns dos outros, pelo contrário, eles têm muitas imagens repetidas e com a mesma ênfase no decorrer de todos os conteúdos.

Essas imagens se colocam na maioria das vezes de forma ilustrativa, sem uma discussão aprofundada, além disso, elas geralmente são pequenas e destinadas às mulheres que marcaram a história. A enorme quantidade de imagens pesquisadas são reproduções de pinturas das respectivas épocas representadas nas unidades, essas mulheres na maior parte das vezes estão acompanhadas de homens e dificilmente parecem estar em condição de protagonista, quando elas aparecem em destaque geralmente é em forma da Virgem Maria, e mesmo assim estão enaltecendo algum dogma da Igreja. Às vezes elas estão ligadas a família, casamento, ou a obras de arte como as de Mona Lisa ou o Jardim das Delícias.

Já nas questões relacionadas ao texto e imagens no período medieval, podemos perceber que elas não estão destinadas a uma discussão muito aprofundada, geralmente estão ali só para enaltecer algo que está relacionado ao texto, por exemplo, ao falar do comércio ou dos ofícios da sociedade da época colocam uma imagem no lado do texto de um comerciante e sua esposa. Porém, em nenhum momento se discute a questão das mulheres e o trabalho, ou da ajuda destas aos seus maridos.

No geral os livros pesquisados tanto dos anos noventa, quanto dos anos dois mil, não se diferem muito no quesito conteúdo. Eles dão preferência para aquela história mais tradicional: econômica e política. Poucos são os livros que trazem um espaço destinado para a História Cultural, essas questões aparecem presente mais nos boxes ou em caixinhas explicativas totalmente desvinculadas do texto, mais como forma de apêndice.

Em ambas as décadas as mulheres quando são citadas quase na sua totalidade são associadas a Virgem Maria, a Rainhas e Heroínas. Aparecem de forma a enaltecer os homens e estão no texto de forma breve e sucinta. Poucos são os exemplares que delegam um espaço significativo para discutir gênero ou o papel do feminino em qualquer período da História, principalmente nas páginas de maior alcance visual como, por exemplo, páginas da direita na parte superior.

No entanto, a grande diferença entre estas décadas analisadas pode ser percebida em uma questão de editoração e diagramação. Os Livros Didáticos principalmente do início dos anos noventa, são quase sem colorido, com pouco ou quase nada de imagens e na maior parte das imagens elas aparecem em preto e branco. Percebe-se que o papel é de baixa qualidade. Já os mais modernos possuem maior número de páginas e “abusam” das cores e diagramação tanto das imagens, quanto do texto.

Segundo FREITAS E RODRIGUES, por conta do “mercado” do Livro Didático estes materiais mais modernos passam a abarcarem certos temas e discussões antes não analisados pelo fato que ocorrida pelo convencimento de compra é muito importante e envolve muitas questões inclusive a financeira. Por conta disso, precisa-se de uma reciclagem nos conteúdos e de uma abordagem que seja mais interessante ao aluno, e nesse caso chame mais a sua atenção. Com isso, conseqüentemente será uma boa opção para o professor a escolha deste e não daquele manual, isso influência também na evolução desses produtos.

4. CONCLUSÕES

Concluimos com o estudo que o feminino está longe de ser representado nos Livros Didáticos de forma a dialogar com os debates intensos que a historiografia tem realizado em torno da História das Mulheres e dos Estudos de Gênero, pouco se vê tanto de imagens, quanto de texto que nos remetam às discussões de Gênero. Sabe-se que a história foi escrita por homens, e muito do que chegou até nós faz parte de uma interpretação masculina, além do pouco espaço destinado a estas questões nos manuais escolares.

Ademais, quando estas mulheres aparecem é de forma tímida e sem expressão significativa, ou quando são rainhas ou estão fazendo ênfase ao masculino. No geral aparecem ligadas ao lar e ao casamento. No entanto, sabemos que a história foi feita por homens e por mulheres, e se elas estão na escuridão e no silêncio até os dias de hoje, é por que isso serviu e serve de empoderamento de alguns. Dar voz ao que não tem voz é um trabalho árduo e de perseverança.

5. FONTES

- COTRIM, Gilberto. **Saber e Fazer História**. São Paulo: Saraiva, 1999.
_____; ALENCAR, Álvaro Duarte de. **História Geral: Antiga e Medieval**. ed. 11ª. São Paulo: Saraiva, 1991.
VICENTINO, Cláudio. **História Memória Viva: da Pré História a Idade Média**. ed. 5ª. São Paulo: Scipione, 1996.
OBRA COLETIVA. **Projeto Araribá: história**. ed. 2ª. São Paulo: Moderna, 2007.
DORIGO, Gianpaolo; VICENTINO, Cláudio. **História Geral e do Brasil**. ed. 2ª. São Paulo: Scipione, 2013.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DUBY, Georges; PERROT, Michelle. **História das Mulheres: A Idade Média**. Porto. Ed. 476. Afrontamento, 1990.
MACEDO, José Rivair. **A mulher na Idade Média**. 5ª ed. São Paulo: Editora Contexto, 2002.
PINTO, Céli Regina Jardim. **Uma História do Feminismo no Brasil**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2003.
FREITAS, Neli Klix; RODRIGUES, Melissa Haag. **O livro didático ao longo do tempo: a forma do conteúdo**. Disponível em: <
http://www.ceart.udesc.br/revista_dapesquisa/volume3/numero1/plasticas/melissa-neli.pdf > Acessado em: 31 de julho de 2014 às 16h47minh.
SOUZA, Renato João de; PIRES, João Ricardo Ferreira. Os Desafios do Ensino de História no Brasil, **Professores em Formação ISEC/ISED**, nº 1, 2010.
PERROT, Michelle. **Os Excluídos da História: Operários, mulheres e prisioneiros**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.
SAFFIOTI, Heleieth I. B. **Gênero, Patriarcado, Violência**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.
SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Tradução: Chritine Rufino Dabat. Disponível em: <
<http://www.observem.com/upload/935db796164ce35091c80e10df659a66.pdf> >
Acessado em: 31 de setembro de 2014 às 11h50minh.